

O instrumento de visita do enfermeiro como técnica de supervisão e seu processo de construção coletiva

The nurse's visit tool as a supervisory technique and its collective construction process

El instrumento de visita del enfermero como técnica de supervisión y su proceso de construcción colectiva

Nádia Fontoura Sanhudo¹

Beatriz Francisco Farah²

Rosângela Maria Greco³

Maria Tereza Ramos Bahia⁴

Gilmara Aparecida Batista Fernandes⁵

Denise Cristina Alves de Moura⁶

Resumo: O objetivo deste artigo é o de relatar a prática participativa de construção de um instrumento capaz de sistematizar a visita do enfermeiro como técnica de supervisão. O método eleito foi o relato descritivo do processo de ensino-aprendizagem como forma de construção do instrumento. Participaram discentes e docentes do curso de Graduação em Enfermagem em uma Instituição Federal de Ensino Superior localizada na zona da mata de Minas Gerais. Como resultado, pode-se afirmar que o processo de construção objeto do estudo se descreve nas etapas, sucessivas e interligadas, de ambiência e conhecimento do campo de

prática; exercício da reflexão e levantamento de questões-chaves; busca de conhecimentos científicos; adequação do instrumento construído e implantação do instrumento da visita do enfermeiro. Conclui-se que a construção e implantação do instrumento auxilia o discente no desenvolvimento de visão mais ampla do contexto em que está inserido e dos multifatores que demandam supervisão no cotidiano do processo de trabalho da enfermagem.

Descritores: Enfermagem; Supervisão de Enfermagem; Gerência; Educação em Enfermagem.

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora

² Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da UFJF.

³ Enfermeira, Doutora. Professora da Faculdade de Enfermagem da UFJF.

⁴ Enfermeira, Mestre. Professora da Faculdade de Enfermagem da UFJF.

⁵ Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da UFJF

⁶ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Doutoranda em Saúde Coletiva.

Abstract: Objective: The objective of this article is to report the participatory practice of building a tool able to systematize the nurse's visit as supervisory technique. The descriptive report of the teaching-learning process as a way of tool building was chosen as method. The study was carried out by students and

teachers of the Undergraduate Program in Nursing of a Federal Institution of Higher Education located in *Zona da Mata*' southeast region of Minas Gerais State. As result, it can be affirmed that the building process object of study is described in the successive and interconnected steps 'field practice ambience and knowledge', 'reflection exercise and key issues raising', 'search for scientific knowledge', 'appropriateness of the constructed tool', and 'the nurse's visit tool deployment'. It is concluded that the tool construction and deployment helps students in developing a broader view also of the context in which he/she is inserted as of the factors that demand supervision in the everyday nursing work process.

Key-words: Nursing; Nursing Supervisory; Management; Education, Nursing.

Resumen: Objetivo: Presentar la experiencia de la práctica participativa de la construcción de un instrumento para la visita de la enfermería como técnica de supervisión.

Método: relato de experiencia descriptiva del proceso de enseñanza y aprendizaje para la construcción de un instrumento para la visita de enfermería. Los participantes eran estudiantes y profesores de la enfermería curso de licenciatura en una institución federal de la educación superior ubicado en la zona del bosque de Minas Gerais.

Resultados: si este estudio presenta el proceso de construcción de un instrumento
Rev. Gestão & Saúde (Brasília) Vol. 09, n. 02, maio. 2018

para la realización de la visita de la enfermera como el norte con el ejercicio de la supervisión, descrito en las etapas sucesivas e interrelacionadas, los cuales fueron: el medio ambiente y el conocimiento del campo de la práctica; ejercicio de reflexión y plantear cuestiones clave; búsqueda del conocimiento científico; adecuación de los instrumentos construidos y aplicación de instrumentos visita de la enfermera. **Conclusión:** la construcción e implementación de este instrumento ayuda al estudiante a desarrollar una visión más amplia del contexto en el que se inserta y multifactorial exigiendo ser supervisado en el proceso de trabajo de enfermería diaria.

Descriptor: Enfermería; Supervisión de Enfermería; Gerencia; Educación en Enfermería.

Introdução

As mudanças no mundo do trabalho e nos contextos político, econômico, social e cultural do país, associadas à complexidade existente nos serviços de saúde, requerem da enfermagem a utilização de instrumentos gerenciais inovadores e práticas assistenciais contemporâneas que favoreçam o enfrentamento de tais realidades. Em vista disso, a função administrativa da supervisão em enfermagem representa a possibilidade de colaborar com as relações de trabalho e com a organização dos serviços de saúde, configurando-se em instrumento para alcançar

a qualidade e a excelência da assistência prestada⁽¹⁻³⁾.

Segundo a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986, “é função privativa do enfermeiro o planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços de assistência de enfermagem”^(4:3). O Código de Ética de Enfermagem reforça a importância da supervisão com qualidade, uma vez que contempla a preservação do direito e a necessidade da assistência de enfermagem sem risco e acessível à população, respeitando os interesses dos profissionais e de sua organização⁽⁵⁾. Assim, evidencia-se que a supervisão é uma função inerente ao enfermeiro, que a exerce profissionalmente com respaldo legal⁽⁵⁾.

A supervisão de enfermagem é uma estratégia educativa e contínua, cuja finalidade é a de orientar, estimular e direcionar pessoas para a organização, o desenvolvimento e o controle do trabalho, colaborando no gerenciamento do cuidado em enfermagem^(2,6). A utilização de técnicas e instrumentos de supervisão visa a proporcionar o desenvolvimento da capacidade individual e grupal e a facilitar a relação interpessoal da equipe de enfermagem em prol da qualidade da assistência prestada^(6,7).

Dentre as técnicas destaca-se a visita do enfermeiro como um instrumento de planejamento e organização da assistência, Rev. Gestão & Saúde (Brasília) Vol. 09, n. 02, maio. 2018

busca uma visão ampliada do cuidado de enfermagem e que contempla as dimensões do cuidar. Portanto, tem a finalidade de identificar as necessidades do serviço, do paciente e da equipe de enfermagem, prevenir problemas e acompanhar as condições do ambiente no qual o cuidado é executado⁽⁸⁾.

Tendo por base a concepção de supervisão em enfermagem, os docentes das disciplinas de Administração em Enfermagem I e II de Faculdade de Enfermagem situada em município de Minas Gerais adotam a definição de visita do enfermeiro como atividade que possibilita intervenções de cuidado e também de gerenciamento⁽⁸⁾. A visita agrega aos procedimentos uma prática comunicativa de interação profissional-paciente-família-comunidade.

Diante do cenário de saúde que objetiva a segurança do paciente e a qualidade da assistência prestada, bem como o atingimento do perfil esperado do futuro profissional de enfermagem, torna-se necessário refletir sobre as formas de ensinar e aprender o exercício da supervisão e os pontos necessários para a construção de um instrumento para sistematizar a visita do enfermeiro. Assim sendo, este texto tem por objetivo de relatar a prática participativa de construção de um instrumento capaz de sistematizar a visita do enfermeiro como técnica de supervisão.

Método

Trata-se de relato de experiência relativo à prática de ensino-aprendizagem sobre a visita do enfermeiro como técnica de supervisão.

Esta experiência vem sendo desenvolvida desde 2010 na disciplina Administração em Enfermagem II da Faculdade de Enfermagem de uma Universidade Federal da zona da mata mineira. A disciplina possui carga horária de 155 horas/aula, sendo 45 horas de teoria e 105 de prática. As atividades práticas são desenvolvidas em pequenos grupos de seis a oito discentes, sob a supervisão direta de um docente, em centros ambulatoriais de assistência à saúde, unidades de atenção primária à saúde e em hospitais de médio porte do município. Normalmente, a disciplina conta com cinco docentes, que desenvolvem as aulas práticas em cenários diferentes, atendendo a uma média de 30 a 40 alunos por semestre.

Como proposta do desenvolvimento das atividades práticas, os discentes devem realizar um plano gerencial de enfermagem a partir da vivência do processo de trabalho da equipe de enfermagem no referido cenário de prática. Para tanto, devem adotar as teorias de enfermagem transcultural de Madeleine Leininger, do auto cuidado de Dorothea Orem, ambientalista de Florence Nightingale e os pressupostos das necessidades humanas básicas de Wanda de Aguiar Horta.

Rev. Gestão & Saúde (Brasília) Vol. 09, n. 02, maio. 2018

Em cada semestre se constrói coletivamente um instrumento norteador da visita do enfermeiro, visto que a realidade do cenário e o contexto de cada grupo de prática são diferentes. Com a adoção dessa técnica de ensino, objetiva-se valorizar todo o processo de construção do instrumento, e não somente sua implantação, para despertar no discente uma visão sobre os elementos do contexto que requerem supervisão. Apesar de o método ser o mesmo, não existe um único instrumento, visto que cada instrumento é construído pelos discentes, docente e equipe de enfermagem envolvidos no processo ensino-aprendizado, num movimento de ação-reflexão-ação, em que o docente assume a função de facilitador do processo^(9,10).

Nessa metodologia, o ensino se dá a partir de perguntas e indagações aos educandos sobre a observação dos problemas e da situação, facilitando o processo de reflexão. É fundamental que se entenda que o papel do docente não é o de ensinar, visto que o processo da aprendizagem é interno e só pode ser verificado após a internalização das reflexões. Na enfermagem, o processo de ensino-aprendizagem se torna mais significativo quando o discente consegue relacionar a teoria com a prática, dada a necessidade de problematização do objeto de trabalho⁽⁹⁾.

Utiliza-se o Arco de Charles Maguerez,⁽¹⁰⁾ composto de cinco etapas que se desenvolvem a partir da realidade ou de

seu recorte , e para a realidade retorna, exercitando a cadeia dialética ação–reflexão–ação. Vale destacar que essa atividade é desenvolvida durante todo o semestre, não é a única e faz parte do conteúdo programático da disciplina.

Resultado

Para subsidiar o processo de ensino-aprendizagem da construção do instrumento, a disciplina utiliza a pedagogia da problematização proposta por Bordenave⁽¹¹⁾. De acordo com tal pedagogia, o processo da aprendizagem se inicia quando o discente, por meio da observação da realidade, detecta situações ou problemas que chamam a sua atenção. Essa metodologia permite que o aluno faça a conexão ou ligação entre o conhecimento teórico e a prática, ou seja, teorize a partir de problemas ou situações reais do seu dia-a-dia ou do mundo que o cerca para elaborar seus próprios conhecimentos, o que faz por meio de reflexões, associações lógicas e teorizações⁽⁹⁾.

O instrumento para a realização da visita do enfermeiro como norte para a supervisão em enfermagem é orientado no campo de prática com movimentos de aproximação e distanciamento da realidade pelos envolvidos na prática. O processo de construção ocorre nas seguintes etapas sucessivas e interligadas:

- a) Ambiência e conhecimento do campo de prática

Consiste na observação e identificação dos aspectos da realidade. Os discentes imergem no campo de prática criando uma ambiência para estabelecer relações com profissionais, cidadãos, ambiente de trabalho, comunidade, discentes, docentes com o intuito de traçar as impressões da realidade. É um momento muito importante, porque nele se conhecem a dinâmica do trabalho, a estrutura física, o processo de trabalho, dentre outros. A equipe de profissionais participa ativamente na geração do conhecimento do cenário de prática. A etapa é realizada em torno de cinco dias e varia de um grupo para outro. Após cada dia, os discentes são estimulados a falarem suas impressões.

- b) O exercício da reflexão e o levantamento de questões chaves

Nesse momento, os discentes apresentam suas observações sobre o campo de prática, refletem, discutem criticamente, levantam as situações e as questões fundamentais para o entendimento e resolução dos problemas identificados. Discutem-se com todo o grupo os conhecimentos e experiências vividas na prática, tanto pessoais como de trabalho, destacando os pontos que necessitam ser fundamentados e explicados para a resolução do problema, introduzindo o próximo passo que é a identificação dos conhecimentos teóricos. Estima-se um dia de atividades para o levantamento das questões chaves.

- c) A identificação dos conhecimentos

teóricos

A partir das perguntas chaves, os discentes são estimulados a fazer a identificação dos conhecimentos teóricos que subsidiarão as questões reconhecidas pelo grupo e que são fundamentais para a construção do instrumento norteador da visita do enfermeiro. Cada discente faz a sua identificação e coletiviza o conhecimento. De acordo com a vivência do grupo de docentes, os conteúdos estão relacionados com supervisão, visita do enfermeiro, conceito ampliado de cuidado de enfermagem, gerência do cuidado, teorias administrativas e de enfermagem, método de trabalho, relações interpessoais no trabalho, tomada de decisão e processo de trabalho.

Dentre as teorias de enfermagem que embasam essa construção, destacam-se a transcultural de Madeleine Leininger, do auto cuidado de Dorothea Orem, ambientalista de Florence Nightingale e os pressupostos das necessidades humanas básicas de Wanda de Aguiar Horta. Nesse sentido, para ancorar o ensino da Administração em Enfermagem, os docentes participantes consideram o pressuposto que uma teoria consiste em um conjunto de conceitos que projetam a visão sistêmica do fenômeno e que estes descrevem, explicam, contribuem para que se possa diagnosticar, e até definir, ações assistenciais, respaldando, assim, o processo de trabalho do enfermeiro⁽¹²⁾.

E, no que diz respeito às teorias
Rev. Gestão & Saúde (Brasília) Vol. 09, n. 02, maio. 2018

administrativas, a Teoria da Contingência tem sido utilizada porque considera não haver um método ou técnica exclusivamente válidos para todas as situações. Assim, a abordagem contingencial vem sendo empregada para diagnosticar as características do ambiente e da tecnologia para que se possam verificar as necessidades organizacionais e, a partir delas, propor a abordagem teórica que suporte a situação vivenciada⁽¹³⁾.

Ao final da apresentação dos novos conhecimentos agregados aos conhecimentos prévios, dá-se início à nova etapa de construção do arcabouço do instrumento. Sua duração é de aproximadamente três dias.

d) Adequação do instrumento construído

Nesse momento, o grupo define um roteiro norteador da visita que contemple a realidade na qual estão inseridos, quando o conhecimento é construído com o subsídio de referenciais teóricos adotados pelo grupo. Apresenta-se e se discute com a equipe de enfermagem ou com o enfermeiro do cenário de prática a proposta do instrumento, fazendo os devidos ajustes após sua discussão. O constructo também é apresentado para os demais discentes e docentes da disciplina na atividade de relato de experiência. Nessa atividade, se encontram todos os discentes e docentes da disciplina para compartilhar as vivências dos demais campos de prática. Pode aqui haver ou não novas contribuições a serem discutidas e avaliadas pelos discentes e docentes do grupo no campo de prática. A

seguir, se organizam o planejamento e a operacionalização do instrumento na prática. A construção dessa proposta permeia todas as demais etapas do processo, embora se reserve um dia para a finalização do instrumento.

e) Implantação do instrumento para a visita do enfermeiro

Após ter-se construído o instrumento, coloca-se em prática a visita do enfermeiro de forma sistematizada. O discente exercita um movimento dinâmico de ação-reflexão-ação, que parte da realidade e retorna a ela. A operacionalização dessa etapa é vivenciada por todos os discentes do grupo durante a visita do enfermeiro. Realiza-se a atividade concomitantemente à atividade de coordenação assumida pelos discentes no campo. Após, a visita é apresentada para os demais membros do grupo com reflexão crítica da aplicabilidade e adequabilidade do instrumento na prática. As contribuições são avaliadas e, caso seja pertinente, são feitos os ajustes necessários. A duração da etapa é de aproximadamente seis dias e depende do número de discentes no campo.

Ao final, reapresenta-se o instrumento para a equipe de enfermagem ou para o enfermeiro do setor, que contribuirá para a organização do serviço de enfermagem.

Discussão

A construção do instrumento para a visita do enfermeiro possibilitou a avaliação do gerenciamento do cuidado, permitindo o Rev. Gestão & Saúde (Brasília) Vol. 09, n. 02, maio. 2018

acompanhamento da evolução e da prescrição de enfermagem, que compõe o processo de enfermagem. A sistematização da assistência de enfermagem auxilia a organização do trabalho profissional não só quanto ao método como pessoal e aos instrumentos, tornando possível a operacionalização do processo de enfermagem⁽¹⁴⁾. O instrumento construído contribui para qualificar o cuidado, subsidiando o planejamento e a organização da assistência, além de possibilitar que o enfermeiro possa acompanhar também as condições do ambiente onde se realiza o cuidado.

A experiência também se mostrou importante para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem significativo da supervisão por meio do método da problematização, onde o discente é o protagonista do processo. O discente vivencia o processo de construção coletiva de forma criativa, aplicando os instrumentos básicos do cuidar: tomada de decisão, refletir criticamente, exercer a criatividade, aguçar a observação, trabalhar em equipe, comunicar-se, dentre outros, preparando o futuro profissional para exercer a função de supervisão, que é inerente ao processo de trabalho do enfermeiro⁽¹⁵⁾.

As bases teóricas que subsidiam o ensino de supervisão convergem, juntamente com o movimento de implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), para os cursos da área da saúde desde 2001. Tais diretrizes vêm despertando interesse e

discussões pelo país entre docentes, discentes e gestores das políticas de educação e da saúde, permitindo às instituições formadoras de recursos humanos revisar o processo de formação, com o objetivo de promover mudanças na graduação dos futuros profissionais de saúde⁽¹⁵⁾.

Entende-se que as transformações necessárias aos currículos pautam-se principalmente no entendimento do conceito ampliado de saúde, no qual a saúde é direito do cidadão, e nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) como elementos fundamentais para uma formação onde teoria e prática⁽¹⁵⁾ sejam indissociáveis.

Dessa forma, a construção do instrumento para a visita do enfermeiro surgiu como uma demanda dos docentes da disciplina para estimular os discentes a aprender-fazendo no processo de trabalho do profissional de enfermagem. Eles apostam na formação dos discentes com o emprego de ações pedagógicas participativas, dialógicas e geradoras de problemas nos diversos cenários de prática da disciplina. Para isso, valorizam o desenvolvimento do ensino-aprendizado em contexto educacional, de forma a valorizar as interações pessoais entre discentes, docentes, profissionais de saúde, população, fundamentais para a promoção do cuidado integral.

Nesse sentido, torna-se necessário o estímulo ao desenvolvimento de competências e habilidades para que o Rev. Gestão & Saúde (Brasília) Vol. 09, n. 02, maio. 2018

discente assumam atitude autônoma, de empoderamento, com capacidade para resolver problemas da prática de enfermagem e da realidade social⁽¹⁶⁾.

Vale ressaltar que o ensino na graduação de enfermagem fornece base teórica para sustentar o modo de fazer a supervisão, embora, na prática, observe-se que são utilizados o conhecimento empírico, as vivências e experiências anteriores, reestruturando a base teórica de acordo com as contingências do dia a dia⁽¹⁷⁾.

A necessidade de oportunizar ao aluno a construção e a implantação do instrumento de visita do enfermeiro também o auxilia no desenvolvimento de visão ampliada do contexto e dos multifatores a serem supervisionados no campo de prática.

O aluno, ao exercitar a função da supervisão, passa a se preocupar com o ser humano e a tentar ajudá-lo a se desenvolver. Adota abordagem com os profissionais que favoreça a interação, que se traduza pela resolução dos problemas em conjunto, de forma cooperativa e sistematicamente planejada. Nessa configuração de supervisão, há o exercício de comunicação direta entre o supervisor e o supervisionado no nível de execução do trabalho, para que tudo aconteça conforme o planejado, ou seja, é uma forma de averiguar se as atividades estão promovendo os resultados desejados⁽⁷⁾.

O bom relacionamento interpessoal e a comunicação eficiente propiciam condições

favoráveis aos alunos para que aprendam no cenário da prática a supervisão de enfermagem. Além disso, tais comportamentos possibilitam a redução da ansiedade, favorecem a confiança e a auto estima, contribuindo para a aprendizagem⁽¹⁸⁾.

Contudo, existem desafios que dizem respeito tanto ao processo de ensino aprendizagem como à integração entre alunos e profissionais e à incorporação do instrumento pelos enfermeiros do serviço. Assim, destaca-se a própria metodologia problematizadora, segundo a qual o aluno precisa ser ativo, participativo e reflexivo no processo de ensino-aprendizado, o que exigiu o exercício de movimento de ação-reflexão-ação para a construção do instrumento. A inexperiência com a metodologia faz com que os discentes apresentem certa ansiedade para finalizar a atividade. Outros desafios vivenciados na construção do instrumento foram a dificuldade de realizar a transposição dos elementos constitutivos das teorias de enfermagem e administrativa adotadas na disciplina de administração; o entendimento inicial dos discentes de que a supervisão é fiscalizadora, e não um instrumento a contribuir na sistematização da assistência ao cidadão; o comprometimento da participação dos profissionais do serviço em virtude da pouca disponibilidade de tempo para participar de todo o processo, comprometendo a posterior aplicabilidade no serviço.

Destaca-se também que a forma sob a
Rev. Gestão & Saúde (Brasília) Vol. 09, n. 02, maio. 2018

qual se estabelece a integração entre os alunos e os profissionais do campo não é uma constante. Seu fortalecimento poderá influenciar positivamente a implantação do instrumento por todos os envolvidos no processo.

Nesse processo, ressalta-se como ponto facilitador a aula teórica sobre supervisão que aborda a visita do enfermeiro como uma das técnicas de supervisão em enfermagem. No campo de prática, a adoção da metodologia da problematização permite a integração dos saberes dos discentes, docentes e dos profissionais. ⁽¹¹⁾. Seguindo-se a observação dos docentes, pode-se inferir que a articulação da teoria com a prática contribui para o amadurecimento dos discentes ao longo dessa experiência.

Conclusão

A experiência favoreceu o processo de construção do instrumento norteador vivenciado na disciplina de administração em enfermagem por meio do método da problematização, o que contribuiu para sistematizar a visita do enfermeiro. A utilização da aprendizagem significativa oportunizou a construção de conhecimentos estruturados nas áreas cognitiva, psicomotora, afetiva e atitudinal. Esse processo de elaboração do instrumento para visita do enfermeiro é uma construção permanente, visto que exige o constante pensar sobre sua pertinência no processo de ensino-

aprendizagem e no contexto do campo de prática, trazendo a forma de aprender a fazer a supervisão e estimulando os discentes a uma formação crítica e reflexiva.

Dentre dos desafios encontrados no processo de construção do instrumento, ressalta-se a necessidade de sensibilizar os atuais e futuros enfermeiros para o fato que sua visita se configura em instrumento de organização do serviço de enfermagem.

Nos serviços de saúde, infere-se que a visita do enfermeiro é realizada, embora seja importante refletir sobre a forma como vem sendo desenvolvida. Vale destacar a importância do instrumento de visita do enfermeiro para a sistematização do cuidado do paciente pelo fato de ser este o foco prioritário do processo de cuidar em enfermagem. Além disso, contribui para o desenvolvimento de tecnologia do cuidado por meio de uma educação problematizadora, fomentando a formação de gestores e gerentes de enfermagem engajados e que refletem sobre sua prática.

Sugere-se o desenvolvimento de estudos que abordem a construção de instrumentos contextualizados e ancorados em teorias de enfermagem e administrativas, e que valorizem metodologias ativas e significativas, onde o aprender a praticar a supervisão em enfermagem seja um pilar do ensino-aprendizado que contribua com a gerência do cuidado.

Referência

1. Rothebarth AP, Cesário JB, Lima LPS, Ribeiro MRR. O trabalho em equipe na enfermagem: da cooperação ao conflito. Rev. Gest. Saúde (Brasília) [periódico na Internet]. 2016 [citado 2016 ago 27]; 7(2):521-34. Disponível em: .
2. Santiago ARJV, Cunha JXP. Supervisão de enfermagem: instrumento para a promoção da qualidade na assistência. SaudPesq [periódico na Internet]. 2011 [citado 2015 nov 18]; 4(3):443-8. Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/1964/1395>
3. Correia VS, Servo MLS. Social representations of nurses about supervision: from traditional to social. Rev enferm UFPE on line. [Internet]. 2012 [citado 2015 set 23]; 6(11):2753-60. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/3030>
4. Brasil. Lei nº7.498/86, de 25 de junho de 1986. Regulamentação do exercício da enfermagem. Diário Oficial da União 26 jun 1986; Seção I – fls. 9.273 a 9.275.
5. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Código de ética dos profissionais de enfermagem. Resolução COFEN 311/2007, de 08 de fevereiro de 2007.
6. Almeida AHV, Mercês MC, Servo MLS. A supervisão como ferramenta gerencial para a produção do cuidado em UTI: uma reflexão do agir do enfermeiro. Enfermagem Brasil [periódico na Internet]. 2013 [citado 2015 out 22]; 12(6): 348-54. Disponível em: http://www.fufs.edu.br/admin/anexos/06-02-2014_15_53_34.pdf
7. Correia VS, Servo MLS. Supervisão da enfermeira em Unidades Básicas de Saúde. Rev Bras Enferm [periódico na Internet]. 2006 [citado 2015 out 02]; 59(4):527-31. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000400010
8. Hausmann M, Peduzzi M. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. Texto Contexto Enferm [periódico na Internet]. 2009 [citado 2015 nov 18]; 18(2):258-65. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/08.pdf>
9. Paim AS, Thauana LN, Brandalize, DL. Metodologias de ensino utilizadas por docentes do curso de enfermagem: enfoque na metodologia problematizadora. Enferm Global [Periódico na Internet]. 2015 [citado 2016 mai 01]; 37:153-69.

Disponível em:
<file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/186291-762351-1-PB.pdf>

10. Prado MLd, Velho MB, Espíndola DS, Sobrinho SH, Backes VMS. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. Esc. Anna Nery [periódico na Internet]. 2012 [citado 2016 abr 21]; 16(1):172-7. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452012000100023

11. Bordenave JD, Pereira AMP. Estratégias de ensino-aprendizagem. 29ª ed. Petrópolis: Vozes; 2008.

12. Bouso RS, Poles K, Cruz DALM. Conceitos e Teorias na Enfermagem. Rev. esc. enferm. USP [periódico na Internet]. 2014 [citado 2016 fev 21]; 48(1):144-8. Disponível em:
http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n1/pt_0080-6234-reeusp-48-01-141.pdf

13. Chiavenato I. Introdução à Teoria Geral da Administração 8ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier; 2011.

14. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEn nº 358/2009 que dispõe sobre a Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem, e dá outras providências. Brasília (DF): COFEn; 2009.

15. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem (DCENF). Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>

16. Canever BP, Prado ML, Gomes DC, Kempfer SS. Conhecimento de si do docente da área da saúde: uma reflexão em Freire. Rev Enferm UFSM [periódico na Internet]. 2015 [citado 2016 maio 08]; 5(2):379-386. Disponível:
<file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/13016-85502-1-PB.pdf>

17. Liberali J, Dall'agnos CM. Supervisão de enfermagem: um instrumento de gestão. Rev Gaúcha Enferm [periódico na Internet]. 2008 [citado 2015 nov 07]; 29(2):276-82. Disponível em:
<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/artic/e/view/5592>

18. Kaphagawani NC, Useh U. Analysis of Nursing Students Learning Experiences in Clinical Practice:

Rev. Gestão & Saúde (Brasília) Vol. 09, n. 02, maio. 2018

Literature Review. Ethno Med [periódico na Internet]. 2013 [citado 2016 maio 08]; 7(3):181-185. Disponível em:
<http://www.krepublishers.com/02-Journals/S-EM/EM-07-0-000-13-Web/S-EM-07-3-000-13-Abst-PDF/S-EM-07-3-181-13-293-Useh-U/S-EM-07-3-181-13-293-Useh-U-Tt.pdf>

Participação dos Autores:

SANHUDO FN, trabalharam na concepção teórica e na estruturação do artigo, na coleta de dados, análise, discussão, elaboração e redação final do texto.

FARAH BF, trabalharam na concepção teórica e na estruturação do artigo, na coleta de dados, análise, discussão, elaboração e redação final do texto.

Greco RM, trabalharam na concepção teórica e na redação final do texto

BAHIA MTR, trabalhou na concepção teórica, estruturação do artigo e na redação final do texto.

FERNANDES GAB, trabalharam na concepção teórica e na redação final do texto.

MOURA DCA, trabalharam na concepção teórica e na estruturação do artigo, na coleta de dados, análise, discussão, elaboração e redação final do texto.

Recebido: 24.01.2017

Revisado: 24.01.2017

Aprovado: 09.02.2017